



## NENHUM DIREITO A MENOS

*Centrais sindicais reúnem mais de 5 mil pessoas em favor da pauta trabalhista*

Unidas, as seis principais centrais sindicais do Brasil (CUT, Força Sindical, CTB, UGT, NCST e CSB) reuniram cerca de 5 mil trabalhadores, no dia 28 de janeiro, na Avenida Paulista, em São Paulo, em um protesto em defesa dos direitos trabalhistas, da Petrobras e da Caixa Econômica Federal.

O Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região, representado pelos diretores Antônio Júlio Gonçalves Neto, Júlio Mathias e Roberto Carlos Vicentim, participou do ato que começou no vão do Masp, pedindo a revogação das Medidas Provisórias 664 e 665, anunciadas no mês passado, que comprometem direitos dos trabalhadores como pensão por morte, auxílio-doença, seguro-desemprego e abono salarial.

O que também alimentou a insatisfação da classe trabalhadora foram os aumentos das tributações de operações de crédito (IOF), cosméticos, combustíveis e produtos importados, divulgadas pelo ministro da Fazenda, Joaquim Levy.

“Com o aumento da tributação, o consumo pode ser comprometido, o que afeta diretamente o nível de emprego no país”, afirma o dirigente

sindical Júlio Mathias. Ele também defende que os trabalhadores estejam sempre prontos e dispostos a lutar por seus direitos: “Não podemos aceitar que os direitos alcançados retrocedam. Os trabalhadores não podem pagar o preço dos ajustes que precisam ser feitos na economia do país”.

Na visão do movimento sindical, os direitos trabalhistas, como o seguro-desemprego, não podem ser fragilizados. Por isso, as centrais sindicais defendem que sejam tomadas medidas como o fim da rotatividade e das demissões imotivadas. “Dessa forma, os trabalhadores não são dispensados injustamente e não precisam recorrer ao seguro. Se querem diminuir os gastos com esse tipo de benefício, a melhor solução seria combater as demissões”, ressalta Júlio.

**CAIXA** - Saindo do Masp, os manifestantes seguiram para o prédio da Caixa Econômica Federal, onde defenderam a instituição financeira como 100% pública em todo o país. O protesto foi contra a suposta abertura de capital da Caixa. “Se não fosse os bancos públicos, o Brasil teria sucumbido às crises internacionais em 2008 e

2010. Foi graças à Caixa, que sempre ofereceu crédito mais barato que nos bancos privados, que o país manteve a economia forte”, afirma o dirigente sindical Tony Gonçalves, também funcionário da Caixa. Segundo ele, “não é a abertura de capital da CEF que colocará o Brasil de volta nos trilhos do desenvolvimento econômico e social”.

**PETROBRAS** - Da Caixa, os trabalhadores seguiram em protesto até a sede da Petrobras, em São Paulo, onde criticaram a corrupção na empresa e defenderam a estatal como patrimônio do povo brasileiro. O movimento sindical cobra a punição dos corruptos e a devolução do dinheiro desviado, sem comprometer a Petrobras.

“É preciso combater a corrupção, mas sem que os trabalhadores paguem por isso. Defendemos a punição dos corruptos e corruptores, porém, sem inviabilizar as empresas envolvidas, afinal, a soma de todas representa 14% do emprego formal no país e a Petrobras, sozinha, é responsável por 13% do PIB brasileiro. Os trabalhadores não podem pagar pela corrupção dos grandes”, protestou o diretor Roberto Carlos Vicentim.

## PALAVRA DO PRESIDENTE



Olá bancári@s,

As Medidas Provisórias 664 e 665, anunciadas pelo Governo no início de janeiro, não foram bem recebidas pela classe trabalhadora. Por isso, saímos às ruas em defesa dos nossos direitos, no final de janeiro, como o leitor do **Informação Bancária** poderá ler em nossa matéria de capa.

Nós reconhecemos que o Brasil precisa passar por alguns ajustes para que a economia retorne aos trilhos de forma que o nosso país continue seguindo o seu caminho rumo ao desenvolvimento econômico e social, contudo, não seremos omissos, tampouco abaixaremos nossas cabeças para as medidas que afetam apenas o bolso e os direitos dos trabalhadores.

Sempre ao lado dos movimentos sociais e da classe trabalhadora, independente de governos e partidos políticos, o Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região é contra as medidas provisórias que comprometem direitos como pensão por morte, auxílio-doença, seguro desemprego e abono salarial. Acreditamos que a fragilização desses direitos é a corda que está arrebentando para o lado mais fraco, afinal, se o Governo pretende gastar menos com seguro-desemprego, por exemplo, que combata as demissões imotivadas e o fim da rotatividade.

Além disso, nos posicionamos contra a suposta abertura de capital da Caixa Econômica Federal, anunciada pela imprensa no final do ano passado. O Sindicato defende a Caixa como um banco 100% público e forte, como sempre foi. O país não precisa de mais um banco privado (ou privatizado) sugando cada centavo do povo brasileiro com altas taxas de juros.

É com esse espírito combativo que nortearmos nossas atividades no decorrer deste ano. Contamos com o apoio de todos os bancários e bancárias nesta luta.

**Paulo Franco**

Presidente do Sindicato

## Na contramão da economia brasileira, bancos continuam demitindo

**Prática da rotatividade ainda é intensa no sistema financeiro**

O ano de 2014 fechou com uma taxa média de desemprego de 4,8%, sendo que no mês de dezembro o resultado foi de 4,3%. Esses dados revelam as menores taxas de trabalhadores desempregados de toda uma série histórica, segundo a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), divulgada no dia 29 de janeiro, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Apesar da constante queda no índice de desemprego, o sistema financeiro não está acompanhando esta realidade. De acordo com a Pesquisa do Emprego Bancário (PEB), realizada pela Contraf-CUT em parceria com o Dieese, os bancos cortaram 5.004 postos de trabalho em 2014, mantendo um alto índice de rotatividade, assim como nos anos anteriores. O estudo teve como base os números do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Segundo os dados da pesquisa, a Caixa Econômica Federal foi a única instituição financeira que criou novas vagas (2.600) no ano passado. Se não fosse por isso, o desemprego no setor seria ainda mais acentuado.

“A economia brasileira gerou quase 400 mil novos empregos em 2014, mas os bancos continuam andando na contramão e demitindo os trabalhadores”, indignou-se o presidente do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região, Paulo Franco.

Para Franco, parte do desemprego na categoria



Imagem: Seeb SP

bancária deve-se ao alto índice de rotatividade: “Os banqueiros insistem em demitir funcionários mais antigos para contratar novos como um meio de achatá-los os salários, garantindo que haverá menos dinheiro no bolso do trabalhador e mais lucro para o banco. Por isso combatemos a demissão imotivada e lutamos incessantemente pelo fim da prática cruel da rotatividade”. O levantamento mostrou que os bancos brasileiros contrataram 32.952 funcionários e desligaram 37.956, sendo que o salário médio dos admitidos foi de R\$ 3.374,99, 37% menor que o dos desligados, que chegava a uma média de R\$ 5.338,12.

## Seus direitos

De acordo com a cláusula 22ª da Convenção Coletiva do Trabalho, “o estudante terá a falta ao serviço abonada e considerada como dia de trabalho efetivo, para todos os efeitos legais, nas seguintes condições:

a) se estiver comprovadamente realizando provas ou exame vestibular para ingresso em estabelecimento de ensino superior (...). A comprovação se fará mediante à apresentação da respectiva inscrição e do calendário dos referidos exames, publicados pela imprensa ou fornecidos pela própria escola

b) Nos dias de prova escolar obrigatória, mediante aviso prévio de 48 horas, desde que comprovada sua realização em dia e hora incompatíveis com a presença do empregado ao serviço. A comprovação escolar obrigatória deverá ser efetuada por meio de declaração escrita do estabelecimento de ensino.”



Caixa

# Empregados defendem banco 100% público

Do abraço ao prédio da Caixa, em São Paulo, a debates, reuniões e negociações. Assim foi a última semana de janeiro para os delegados sindicais da Caixa Econômica Federal. Diante da ameaça de abertura de capital do banco público, os empregados estão se unindo e se empenhando em defesa do patrimônio do povo brasileiro.

## Caixa: instituição pública e forte

Reunidos na sede do Sindicato dos Bancários de São Paulo Osasco e Região, os representantes dos empregados defenderam a Caixa como banco 100% público. Os empregados da base sindical de Catanduva estiveram representados pelo dirigente sindical Antônio Júlio Gonçalves Neto. Também esteve presente a deputada federal e empregada do banco Érika Kokay (PT-DF), a coordenadora da Comissão Executiva dos Empregados, Fabiana Matheus, a representante dos trabalhadores

no Conselho Administrativo do banco, Rita Serrano, além de dirigentes sindicais da Fetec-CUT/SP e dos demais sindicatos do estado de São Paulo.

O movimento sindical se posicionou contra a suposta abertura de capital da Caixa, divulgada pela imprensa no final do ano passado. “É importante que os trabalhadores tenham um banco totalmente público e forte. Nós temos a CEF, e não vamos abrir mão dela”, afirma Tony Gonçalves.

O diretor do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região ressaltou que a Caixa cumpre um importante papel social no país: “Foi graças aos bancos públicos que o Brasil não sucumbiu às crises internacionais de 2008 e 2010. Os juros cobrados por essas instituições financeiras, muito abaixo dos que são cobrados pelos bancos privados, foram os



responsáveis por manter o crédito dos brasileiros mesmo em tempos de crise mundial”.

## O Abraço



Mas o debate não ficou somente entre as quatro paredes do Auditório Azul do Sindicato dos Bancários de São Paulo. No dia 28, os empregados foram às ruas protestar contra a privatização da Caixa e, em um gesto simbólico, abraçaram o prédio do banco localizado na Avenida Paulista.

A corrente feita ao redor do prédio uniu dirigentes sindicais e emprega-

dos com um só propósito: defender a Caixa como patrimônio do povo brasileiro. Para o diretor Tony Gonçalves, o ato reforçou a união dos trabalhadores: “Ameaças de privatização não vão abalar a unidade dos empregados. Nós estamos mais unidos do que nunca em defesa de um bem que é nosso e de todos os brasileiros”.

## Fórum sobre condições de trabalho

Já no dia 29 de janeiro, dirigentes sindicais se reuniram na Gipes SP para o Fórum Regional de Condições de Trabalho da Caixa Econômica Federal, que visava facilitar trâmites para resoluções concretas de questões de infraestrutura e outras que têm afetado os trabalhadores.

Durante a reunião, os representantes dos trabalhadores apresentaram diversas situações enfrentadas pelos empregados em seus locais de trabalho, como problemas estruturais (infiltrações, falta de ar condicionado, etc) e falhas na segurança (portas giratórias quebradas, ausência de biombos, entre outros).

O encontro reuniu, além dos dirigentes sindicais, gestores da Gipes (pessoal), Gilog, Giseg, Giret, advogado da Caixa e representante do SESMT (Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho).

De acordo com o diretor do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região, Antônio Júlio Gonçalves Neto, que esteve no Fórum, esta foi uma oportunidade de discutir e resolver diversos problemas enfrentados nas agências: “Nós estávamos debatendo diretamente com os responsáveis pelos setores

que podem solucionar os problemas estruturais e de segurança, por isso, esse Fórum trará muitos benefícios para os empregados da Caixa”.

Gestores e dirigentes sindicais estiveram de acordo em vários pontos, como por exemplo a , a necessidade de que haja gerenciamento dos TVAs (termos de verificação de ambiência); mais empregados para Gilog (logística), Giseg (segurança) e Giret (retaguarda) e urgência de biombos para separar as baterias de caixas do restante da agência, independentemente de legislação municipal.

Contudo, houve discordância em relação à CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho). Os empregados pedem que o documento seja emitido sempre que houver um assalto, roubo, ou atentados em geral à segurança da agência, já os gestores afirmam que a CAT só deve ser emitida se o trabalhador solicitar e, ainda assim, se for comprovado, após avaliação médica, que o empregado foi afetado física ou psicologicamente. “Dessa forma os bancários podem provar que adoeceram devido a condições inseguras de trabalho, caso sofram algum dano grave, físico ou psicológico”, explica o diretor.

Para saber sobre as reuniões da Comissão Paritária e do GT de Saúde, realizadas no final de janeiro, acesse:

<http://goo.gl/qECfGQ>



**Banco do Brasil****Funcionários do BB podem optar por receber vale-transporte em dinheiro**

Em nota, o Banco do Brasil divulgou que, a partir de fevereiro, os funcionários poderão optar por receber em dinheiro o valor corresponden-

te ao vale-transporte, por meio de crédito em conta corrente.

A nova medida anunciada pelo banco é resultado da mobilização da Campanha Nacional 2014, contudo, o Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região alerta que o funcionário, ao optar por receber o dinheiro em conta, deve ser responsável pelo seu uso: “O montante deve ser usado unicamente no deslocamento entre casa e trabalho e em transporte público”, afirma o diretor Roberto Carlos Vicentim. Ele

ressalta ainda que o uso indevido do dinheiro pode culminar em punições severas: “O funcionário pode ser demitido caso faça mau uso do benefício, como prevê a legislação”. De acordo com a Lei 7.418/1985, que regula o pagamento do vale-transporte, o uso do dinheiro é permitido apenas no “sistema de transporte coletivo público, urbano ou intermunicipal e/ou interestadual com características semelhantes aos urbanos, geridos diretamente ou mediante concessão ou permissão

de linhas regulares e com tarifas fixadas pela autoridade competente, excluídos os serviços seletivos e os especiais”.

Na nota o banco exemplifica usos indevidos da verba: em veículo próprio (compra de combustível), transporte rodoviário, serviços seletivo e/ou especiais ou qualquer outro meio de transporte não previsto na legislação.

O cadastro dos interessados deve ser feito por meio de ferramenta disponibilizada pelo banco no Sisbb.

**Clima esquentando em agência do BB**

Desde o final de dezembro, funcionários da agência do Banco do Brasil da Rua Minas Gerais, em Catanduva, estão sofrendo com a precariedade do sistema de ar condicionado.

Após a intervenção do Sindicato, o banco enviou uma equipe de assistência técnica e contactou a companhia de energia para avaliar a situação.

Ficou constatado que o problema está na rede elétrica, que tem direcionado pouca energia à agência, o que culmina na deficiência do ar condicionado.

A companhia de energia informou que o prazo para que a situação se

regularize é de cerca de 90 dias.

“O Sindicato está em constante contato com o banco, buscando as possíveis soluções para este problema no menor tempo possível”, afirma o diretor Roberto Carlos Vicentim, que está acompanhando o caso.

Roberto ressalta ainda que o banco deveria, juntamente com o Sindicato, pressionar a companhia de energia para que o problema seja solucionado em menor tempo: “Se o BB não estiver disposto a cobrar da companhia, então, o mínimo que nós esperamos é que o banco apresente soluções mais imediatas para amenizar o calor na agência”.

**Mercantil do Brasil****Sindicato cobra mais segurança no Mercantil**

Uma decisão do Ministério Público do Trabalho de Minas Gerais (MP-T-MG) e do Sindicato dos Bancários de Belo Horizonte está repercutindo, também, em Catanduva.

Após a pressão desses dois órgãos, o Mercantil do Brasil foi obrigado a regularizar a situação dos terminais de autoatendimento que ainda possuem abastecimento de numerário pela parte dianteira do equipamento. O banco deverá implantar o método de abastecimento traseiro, com um corredor que garante a segurança dos bancários que efetuam esse tipo de trabalho.

Embora a decisão seja válida apenas para o estado de Minas Gerais, o Sin-

dicato dos Bancários de Catanduva e Região já está tomando as mesmas providências tomadas lá para garantir que o banco implante o novo modelo também em Catanduva.

“Atualmente, os bancários são obrigados a fechar a agência para abastecer os caixas eletrônicos. Enquanto isso, os clientes ficam esperando do lado de fora. Além da inconveniência, os trabalhadores sofrem com a exposição a que são submetidos ao realizar este trabalho às vistas de todos”, afirma o dirigente sindical Carlos Alberto Moretto.

A agência do Mercantil do Brasil é a única de Catanduva que ainda usa o modelo de abastecimento dianteiro.

**HSBC****Pressão por metas vem até por meio do WhatsApp**

Uma cláusula incluída na Convenção Coletiva de Trabalho após a Campanha Nacional dos Bancários em 2013 está sendo desrespeitada pelo HSBC. Trata-se da proibição de cobranças por cumprimento de metas por mensagens no celular particular do trabalhador, prática condenada pelas entidades sindicais.

O texto da CCT é claro e diz, na cláusula 36ª, que “No monitoramento de

resultados, os bancos não exporão, publicamente, o ranking individual de seus empregados”. Parágrafo Único: “é vedada, ao gestor, a cobrança de descumprimento de resultados por mensagens, no telefone particular do empregado”.

Ainda assim, o Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região divulgou que tem recebido denúncias de bancários do HSBC que relataram

que os gestores do banco inglês estão criando grupos no aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp com o propósito de cobrar produtividade e cumprimento de metas, independente do horário ou dia. De acordo com as informações do Sindicato, os celulares acusam o recebimento de mensagens o tempo todo, mas a entidade afirma que já entrou em contato com a direção do banco.

**Orientação do Sindicato**

Até o momento, o Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região não recebeu nenhuma denúncia referente a cobranças indevidas de metas, no entanto, o secretário-geral Luiz Eduardo Campolungo, também funcionário do HSBC, orienta os trabalhadores para que procurem o Sindicato caso estejam sofrendo esse tipo de pressão: “É importante que o bancário ou a bancária denuncie esse tipo de prática. A proibição de cobrança por metas no celular particular já é uma realidade desde 2013 e esse direito dos trabalhadores precisa ser respeitado”.

Campolungo salienta que o funcionário que sofre com esse tipo de abuso não apague as mensagens do celular: “Elas servem como prova de que o banco está ferindo a CCT”.

Bradesco

# Restrição de atendimento gera tensão entre bancários e clientes

**Nova regra do Bradesco fere as normas do BC ao impedir que não-clientes realizem operações nos caixas**

Uma nova regra do Bradesco está causando transtorno nas agências e criando tensão entre bancários e clientes. As ordens que os funcionários estão recebendo visam restringir o atendimento de quem não é cliente do banco na bateria de caixas, que estão impedidos de receber pagamento de boletos de outras instituições financeiras. De acordo com as denúncias dos bancários, a medida seria uma forma de reduzir os custos do banco.

Segundo relatos de funcionários do Bradesco, os clientes estão revolta-

dos com a nova medida e, por isso, acabam se exaltando. Alguns chegam a chamar o gerente da agência que, após a discussão, acaba permitindo que o boleto seja pago no caixa. “Isso cria uma situação de desconforto porque a impressão que fica é de que o bancário não queria atender a solicitação do cliente”, comenta o diretor Júlio Mathias, também funcionário do banco.

A nova prática faz parte do projeto de atendimento implantado no banco em 2014, que visa priorizar os clientes do Bradesco. “O movimen-

to sindical está de olho nesse novo modelo. Estamos acompanhando as mudanças para assegurar que os trabalhadores não sofram nenhum tipo de consequência negativa, como impactos nas condições de trabalho”, assegura Júlio.

Os bancários temem que a nova prática culmine no corte de pessoal, uma vez que a redução da atividade nos caixas cria condições para isso. O banco,



Imagem: Revista Exame

por sua vez, garante que não haverá demissões. “Estamos fiscalizando e vamos cobrar”, afirma o dirigente sindical.

## Atendimento irrestrito é direito do consumidor!

Além dos transtornos causados, a nova medida que está sendo implantada pelo Bradesco - e sendo estudada para ser implantada, também, no HSBC - fere o Código de Defesa do Consumidor e as Instruções Normativas do Banco Central, que determina como as agências bancárias devem prestar atendimento aos clientes.

De acordo com a Resolução nº 1.865/91 do Banco Central, “é vedada a discriminação entre os clientes e não clientes em pagamentos de serviços básicos, como água, luz, gás e telefone, cobrados por empresas com as quais os bancos têm liberdade de fazer convênios”.

Além disso, segundo a Resolução nº 3.694/2009 do BC, os bancos estão proibidos de recusar ou dificultar o acesso aos canais de atendimento convencionais, inclusive aos guichês de caixa, mesmo que possua meios alternativos, uma vez que o consumidor tem autonomia para escolher como quer ser atendido. Conforme o Idec (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor), a única exceção é se houver tal previsão no contrato mantido entre a instituição financeira e a concessionária prestadora do serviço de consumo, restringindo os canais específicos de pagamento. O banco teria que comprovar que os termos do convênio sofreram alteração.



Santander

## Sem negociação, banco aumenta mensalidades do plano de saúde

O Santander aplicou, em dezembro, um aumento de 20% nas mensalidades do plano de saúde dos funcionários da ativa e aposentados, além de haver reajustado a coparticipação, cobrada em determinados atendimentos, de 15% para 20%.

Os reajustes são referentes ao plano Bradesco Saúde, uma das opções dadas aos funcionários, que podem optar por este ou pelo Unimed Saúde.

O Bradesco Saúde é utilizado por parte dos funcionários do banco espanhol em Catanduva e Região e a notícia do aumento foi recebida com indignação, uma vez que a decisão foi tomada de forma unilateral, sem qualquer negociação com os trabalhadores.

“Esse tipo de reajuste deve passar por mesas de debates entre representantes do banco e dos funcionários. Os bancários foram pegos de surpresa com esse aumento”, afirma Euclides de Almeida Prado, diretor do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região.

Além do reajuste nas mensalidades, Euclides critica o contrato entre o Santander e a Bradesco Saúde: “O banco precisa esclarecer aos funcionários sobre como são feitas as negociações de contrato com o plano da concorrência”.

O Santander já foi notificado extrajudicialmente, pelos bancários, para que os aumentos sejam anulados. Além disso, os trabalhadores pedem esclarecimentos sobre o contrato.

Itaú

## Itaú passa por cima da CCT e expõe bancários em ranking individual

Em desacordo com a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), o Itaú divulgou um ranking individual de metas que expôs bancários por meio de e-mails que relatam o desempenho de cada trabalhador na venda de produtos.

A prática é proibida pela cláusula 36ª da CCT, além de ser caracterizada como assédio moral. “Ao expor os funcionários, o Itaú gera competição entre os colegas de trabalho, além de causar constrangimento àqueles que tiveram um desempenho inferior aos demais”, explica o dirigente sindical Carlos Alberto Moretto, também funcionário do Itaú.

O diretor defende, ainda, que as metas sejam coletivas e não individuais:

Agência	Nome Gerente	Eixo X	GAP X	Eixo Y	GAP Y	TOTAL	Quadrante	MPG
1633		300,2	133,6	169,2	21,6	469,4	Superior	
2969		355,8	189,2	112,5	-35,1	466,2	Contatlar	
1574		286,5	119,8	131,5	-36,1	444,2	Contatlar	
8058		262,3	96,6	104,6	-43,1	347,9	Contatlar	
1016		214,2	47,5	140,0	-7,6	344,2	Contatlar	
0622		215,2	48,5	127,8	-19,8	343,0	Contatlar	
1016		191,2	24,6	138,9	-8,7	330,2	Contatlar	
0354		172,5	5,8	155,0	7,4	327,5	Superior	
0762		194,9	28,2	100,0	-47,6	294,9	Contatlar	
6502		149,3	-17,3	141,7	-5,9	291,0	Reagir	
6645		163,8	2,9	121,3	-26,4	285,1	Reagir	
0466		111,7	-9,4	116,3	-12,3	206,4	Reagir	
8137		134,4	-22,3	115,9	-22,6	219,4	Reagir	
1024		108,9	-57,7	141,3	-6,3	203,3	Reagir	
6646		135,8	-30,9	100,0	-47,6	235,8	Reagir	

Imagem: Seeb SP

“Dessa forma, o que será avaliado no final do mês será o desempenho da agência, e não de cada funcionário”. Em São Paulo, dirigentes sindicais se reuniram com representantes do Itaú, no dia 20 de janeiro, para tratar do problema. Os integrantes do banco comprometeram-se a contactar os gestores envolvidos e orientar a cumprir aquilo que está determinando na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT).

# Bancos privados apresentam lucros bilionários de 2014

**Participação nos Lucros e Resultados deve ser paga até do dia 02 de março**

Os três maiores bancos privados em atividade no Brasil divulgaram, entre o final de janeiro e início de fevereiro, os balanços do ano de 2014. A instituição que obteve o maior lucro anual foi o Itaú, que apresentou um montante de R\$ 20,6 bilhões, um crescimento de 30,2% em relação a 2013.

Em segundo lugar veio o Bradesco, com um lucro líquido de R\$ 15,089 bilhões em 2014, 25,6% a mais em relação ao ano anterior.

Na terceira posição, o Santander

apresentou um lucro anual de R\$ 5,850 bilhões, um aumento de 1,8% se comparado aos lucros de 2013.

Com os balanços divulgados, o movimento sindical já solicita a antecipação do pagamento da PLR (Participação nos Lucros e Resultados). Até o fechamento desta edição, o único banco que havia anunciado o pagamento foi o Bradesco, que depositou o dinheiro na conta dos trabalhadores no dia 6 de fevereiro. Já o Santander anunciou que a antecipação da PLR para antes do carna-

val, conforme solicitado pelos órgãos representantes dos trabalhadores, não seria possível.

O prazo máximo para o pagamento da segunda parcela da PLR é o dia 2 de março, conforme o acordo firmado entre os bancos e sindicatos na Convenção Coletiva do Trabalho (CCT).



## Jurídico

Os advogados da Crivelli Advogados Associados, que presta assessoria jurídica ao Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região, estão à disposição dos bancários sindicalizados todas as quartas e quintas-feiras, das 9h às 17h30, na sede do Sindicato.

Agende seu horário pelo telefone: (17) 3522-2409



## Visita ao Sindicato



O Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região recebeu, no dia 5 de fevereiro, a visita do novo gerente regional de São José do Rio Preto do Bradesco, Paulo Osnir Costacurta, acompanhado dos gerentes da agência de Catanduva: Marcato, do Prime, Diego, gerente imediato, e André, gerente administrativo. Eles foram recebidos pelos diretores Amarildo Davoli, Júlio Mathias e Roberto Carlos Vicentim, também funcionários do Bradesco.

“O novo gerente regional se comprometeu a estar aberto ao diálogo com o Sindicato para a resolução de qualquer problema referente às agências de nossa base pertencentes à regional de Rio Preto”, afirmou o diretor Amarildo Davoli

## Convênios

### Óticas Carol

Endereço: Rua Prudente de Moraes, 777, Centro-Galeria - Tabatinga/SP  
Contato: (16) 3385-2155

### Centro Automotivo Rodão

Endereço: Av Cel Junqueira, nº 87 - Jd Aeroporto - Novo Horizonte/SP  
Contato: (17) 3543-2239

### Neofitness Academia

Endereço: Avenida Comendador Antônio Stocco, nº 155 - Bairro Juca Pedro - Catanduva/SP  
Contato: (17) 3525-2509

### WIZARD - Potirendaba

Endereço: Maestro Antonio Amato, 784 - Potirendaba/SP  
Contato: (17) 3249-3718

É indispensável a apresentação da carteirinha de sindicalizado nos locais conveniados

Outros convênios no site: [www.bancariosdecatanduva.com.br](http://www.bancariosdecatanduva.com.br)

## Informativo - Clube

O Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região informa que o Clube dos Bancários funcionará em datas e horários especiais durante o período de carnaval. Veja como fica:



Nos dias 16 e 17 de fevereiro o Clube abre das 9h30 às 19h30.

No dia 18, o Clube estará fechado. Já no dia 19 estará aberto das 14h até às 19h30.

Confira os horários normais de funcionamento no site: [www.bancariosdecatanduva.com.br/site/paginas/48/clube](http://www.bancariosdecatanduva.com.br/site/paginas/48/clube)